



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilizar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra Ana Angelita Rocha Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo Márcia Tostes Costa da Silva Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral Manoel de Souza Araújo Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO

Lilian de Assis Monteiro Lizardo

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Programa de Stricto Sensu em Educação, Arte e
História da Cultura
São Paulo/SP

Márcia Tostes Costa da Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Programa de Stricto Sensu em Educação, Arte e
História da Cultura
São Paulo/SP

Maria de Fátima Ramos de Andrade

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Programa de Stricto Sensu em Educação, Arte e
História da Cultura
São Paulo/SP

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem MIZUKAMI (1986). Na sequência, apresentamos os dados coletados e análise. Constatamos que para a maioria dos professores entrevistados existe uma distância entre a teoria e a prática no trabalho realizado em sala de aula e uma dificuldade em identificar qual a abordagem de ensino vem subsidiando suas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, abordagens de ensino e aprendizagem, relação

teoria e prática.

ABSTRACT: This work intends to analyze how a teacher of Elementary Schools conceives their practical fundamentals. For this, we present the teaching and learning approaches, MIZUKAMI (1986), followed by the presentation of the collected data analysis. We found out that for most of the teachers interviewed there is a gap between the theory and the practice of what is taught in the classroom and a difficulty in identifying what is the teaching approach that leads their practices.

KEYWORDS: Teacher training, teaching and learning approaches, theory and practice relationship.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Educação Brasileira surgiram diferentes abordagens teóricas que serviram de referência para as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Neste estudo, voltado para o saber-fazer do professor, procuramos investigar quais as teorias que fundamentam a prática pedagógica de um grupo de professores que atuam na educação infantil. Nesse sentido, os problemas que investigamos foram: Como os professores aprendem a ensinar? E em que

eles fundamentam a sua ação docente? Estas questões nos fizeram refletir sobre a importância de conhecermos quais os fundamentos que sustentam a prática do professor, percebendo a importância das relações entre teoria e prática.

Este trabalho foi contextualizado primeiramente com as abordagens teóricas, nesta parte, foram utilizadas teorias de ensino, esclarecidas por Mizukami (1986). A partir deste contexto, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória, com entrevistas não estruturadas, para coletar dados que contribuíssem para nosso entendimento sobre as teorias de ensino e a sua influência sobre a ação docente.

2 | AS ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Esta menina tão pequenina quer ser bailarina.
Não conhece nem dó, nem ré
mas sabe ficar na ponta do p.,
não conhece nem mi, nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.
Não conhece nem lá, nem si,
mas fecha os olhos e sorri.
Roda, Roda, Roda
com bracinhos no ar
e não fica tonta
nem sai do lugar.
Poe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.
Esta menina tão pequenina quer ser bailarina
mas depois esquece de todas as danças
e também quer dormir como as outras crianças (CECILIA MEIRELLES).

Um texto cheio de sonhos faz com que olhemos para a Educação com expectativas de um futuro promissor, pensando em transformação e emancipação de uma sociedade caracterizada por desigualdades sociais e, quem não deixa de sonhar, de planejar, de acreditar tem mais chances de colaborar nas mudanças necessárias para uma educação mais humanizadora.

Quando nos referimos às abordagens de ensino que vêm caracterizando a educação, podemos perceber que, em alguns momentos, dançamos conforme a música. Às vezes, não conhecemos as notas musicais que compõem a melodia, mas não significa que não possamos diferenciá-las. Algumas pessoas gostam de determinada música e envolve o movimento do seu corpo ao seu ritmo. Uns podem ser mais tradicionais, outros construtivistas, mas possuem um foco comum, a aprendizagem dos alunos.

As teorias de ensino e aprendizagem são movimentos dentro de um período histórico que colaboraram para a constituição do processo educacional de uma determinada época; influenciaram a Educação com formas e métodos de ensino e os

professores as assumiram, mesmo sem terem consciência disso.

Na abordagem tradicional, a Educação é “entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à escola”. (MIZUKAMI, 1986, p.10). Tratando-se assim, de uma Educação baseada em decisões verticais, na qual o professor detém o conhecimento que será transmitido por meio de ideias selecionadas e organizadas logicamente. A escola enquanto agência sistematizadora é o local privilegiado onde a educação acontece, é o espaço para o aluno raciocinar e concentrar-se no conteúdo, visando reproduzi-lo na avaliação.

A crítica à educação tradicional foi eminentemente discutida, como fator negativo de uma educação bancária, na qual o professor transmitia o conhecimento e o aluno deveria receber passivamente, caso contrário, ocorriam os castigos físicos, ou seja, o professor é detentor do saber e “pede-se ao aluno a repetição automática” (MIZUKAMI, 1986, p.15).

Diferentemente da abordagem tradicional, a abordagem humanista compreende a educação como “centrada na pessoa, já que essa abordagem é caracterizada pelo primado do sujeito”. No processo de ensino e aprendizagem o ensino era centrado no aluno (Ibidem, p. 44).

Assim, a partir de suas experiências significativas, o aluno construirá o seu conhecimento e o mundo que o cerca. A curiosidade componente da personalidade do homem incidirá na sua relação com a construção do conhecimento. Nesta abordagem, o professor não tem como função transmitir o conhecimento, mas dar assistência, ser um facilitador da aprendizagem e um criador de condições para que aluno aprenda, e a escola deverá fornecer as condições necessárias para que o aluno desenvolva a sua autonomia.

Outra abordagem característica do século XX é a comportamentalista que traz traços da abordagem tradicional, mas inova na sua forma de utilizar outros recursos para gerar o aprendizado e também na sua forma de avaliar o conhecimento como algo novo, ou seja, não valoriza os conhecimentos prévios. A base da construção deste conhecimento se dá pela “experiência ou experimentação planejada” (MIZUKAMI, 1986, p.19). Este conhecimento é “estruturado indutivamente via experiência”. (Ibidem, p. 27). A característica marcante desta teoria é o condicionamento por meio do estímulo-resposta. O comportamento é algo que pode ser mudado, por meio de treinos repetitivos. Ou seja, o “comportamento é moldado a partir de estímulos externos” (Ibidem, p.28).

O comportamento humano é modelado e reforçado. Implicam recompensa e controle, assim como o planejamento cuidadoso das contingências de aprendizagem, das sequências de atividades de aprendizagem e a modelagem do comportamento humano, a partir da manipulação de reforços (Ibidem, p. 20).

Na abordagem comportamentalista, a tecnologia educacional é fundamental para a criação de estratégias de ensino. Mas hoje, a relação ocorre de forma diferenciada.

Sabemos que as tecnologias educacionais podem estimular uma aprendizagem significativa, a partir dos desafios que os alunos possuem ao manusear determinada máquina. Nesta abordagem a escola é considerada como uma agência educacional que deverá adotar formas para manter o comportamento.

A abordagem cognitivista, que tem como idealizadores Jean Piaget e Jerome Bruner investiga o que não é observável no indivíduo: a construção do conhecimento. O interacionismo é um ponto relevante nesta abordagem, pois o conhecimento é construído a partir da relação entre o homem e o mundo. A construção do conhecimento ocorre de duas formas: exógena “fase da constatação da cópia, da repetição” e endógena “fase da compreensão das relações, das combinações (Ibidem, p. 64-65)”.

O sistema educacional não está focado na transmissão do conhecimento ou modelos pré-estabelecidos e sim na criação de situações provocativas e desafiadoras, pois, a partir destas problematizações ocorrerá o desequilíbrio.

Na abordagem cognitivista o papel da escola está em priorizar o ato de observação, pois o aluno aprende na medida em que cria consciência dos seus erros e de seus avanços. A escola deve propor experiências aos alunos para que eles possam produzir e não assistir. Não há padrões estabelecidos para o ato de avaliar, ele é avaliado em todo o processo.

Outra abordagem presente no contexto da educação brasileira é a sociocultural, pautada nas obras de Paulo Freire. Preocupada com a cultura popular, contribui para a transformação do ensino valorizando a “motivação de cunho vivencial” (MIZUKAMI, 1986, p.85). Esta intrinsecamente ligada ao processo de democratização e emancipação do indivíduo, de modo que construam uma consciência crítica diante de sua realidade social, agindo sobre ela e transformando-a.

Esta abordagem influenciou a educação de forma a quebrar as paredes que limitavam o conhecimento. Para seus idealizadores, o meio externo é rico em possibilidades para a aprendizagem, o indivíduo aprenderá agir sobre ele, se o objeto de estudo for a sua própria experiência. A escola não se limita a quatro paredes, seu objeto de estudo está fora da sala de aula, é experiência da observação crítica de suas ações voltadas para a vida e para o trabalho. Para os defensores dessa abordagem, a escola deve ser um espaço de crescimento tanto para o educador quanto para o educando, de modo a possibilitar a conscientização de seu papel transformador.

Assim, a educação deve ser problematizadora, com foco no desenvolvimento da consciência crítica e “a liberdade como meios de superar as contradições da educação bancária” (MIZUKAMI, 1986, p. 97). O processo avaliativo aparece como forma de auto avaliação, tanto para professor, quanto para o aluno, de forma a diagnosticar suas próprias dificuldades e progressos.

3 | METODOLOGIA

O objetivo da presente pesquisa foi conhecer a visão dos professores sobre a Educação, o papel do professor e da escola; e observar se a teoria e as ações pedagógicas estão dissociadas dos processos educacionais. Para tal, inicialmente realizamos um estudo exploratório de bibliografias referentes à temática e, na sequência, realizamos pesquisa de campo, entrevistando cinco professores que atuam na Educação infantil. Coletamos os dados por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando o gravador para a realização do registro, para posteriormente fazermos uma leitura das falas e da imagem dos entrevistados. As pessoas que contribuíram para a pesquisa foram escolhidas por demonstrarem disponibilidade em responder as questões propostas.

4 | A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: UM OLHAR A PARTIR DA COLETA DE DADOS

Observamos que quando questionada sobre o motivo da escolha pela docência e pela área de formação, a opção pelo magistério, não estava como o primeiro item entre as profissionais pesquisadas. Com base nas falas das professoras percebemos que a escolha da profissão não foi algo pensado, mas sim resultado de outras circunstâncias como: ser um sonho de criança; a falta de opção para escolha de outra área; o local onde morava e o horário do trabalho de professor que possibilita conciliar com outras tarefas. As falas, a seguir, ilustram esses aspectos:

A2. Fiz o Normal. Como eu não tinha condições de fazer Medicina. Eu tinha que trabalhar, não dava. Aí eu resolvi voltar e fazer o magistério. Aí prestei o vestibular para USP para História, fiz 1 ano, não me encontrei naquele lugar, tampouco naquela graduação. Pedi minha transferência para uma unidade em que eu trabalhava na época. Uma faculdade da zona leste, na qual eu me formei em Educação. E pedi para o curso de Pedagogia, vou fazer um repeteco do magistério. E lá eu me encontrei como profissional, acho que está ligado muito à questão do olhar do cuidado, olhar de formar alguém, de fazer algo por alguém. Depois disso fui dar aula.

A3. Bom, eu na verdade, foi meio que sem querer. Foi por influência das minhas amigas. Vamos fazer magistério. A princípio não era o que eu queria. E quando eu vi já estava na área, já estava lecionando. Eu fui fazer Pedagogia. Então é uma coisa que você não pensa muito. No caso eu não pensei muito para entrar para esta área de docência, as coisas foram acontecendo. Mas eu acho que é bem por aí, no final da fala da A2, quando você tem um perfil de cuidar, de querer fazer algo por alguém. Eu acho que se encaixa um pouco.

A4. Não foi bem uma escolha, porque não tinha muitas opções, duas opções, uma eu não queria e a outra era mais conveniente pra mim.

A5. Você escolhe a profissão mais por um sonho, desde criança queria ser professora.

O ponto relevante das entrevistas foi quando duas professoras ressaltaram que o perfil do professor estava vinculado ao cuidado, para elas, o ato de cuidar aparece

dissociado de ações pedagógicas. Algumas professoras confundem o ato de cuidar profissional com o cuidado materno, o que pode demonstrar precariedade nas suas intencionalidades docentes.

Quando questionamos sobre o papel do professor e da escola, as entrevistadas A1 e A2 relataram estar relacionada com à formação do *cidadão de bem e do bem-estar* da sociedade.

A1. O papel do professor é o papel de formador, de formar um cidadão de bem. O papel da escola também é de contribuir para isso, com o conhecimento.

A2. Como a A1 disse o papel do professor é da formação e o conhecimento didático, literário, histórico. No nosso caso, que trabalhamos com a Educação Infantil, a autonomia. Esse é o papel do professor de estar formando este pequeno cidadão para atuar no mundo, para a transformação da sociedade, do bem-estar desta sociedade maior.

A4. Ele é uma pessoa responsável por isso, por transmitir cultura da sociedade [...] pelo seu jeito de ensinar, ele é responsável tanto por esse conhecimento, mas também pelas atitudes das pessoas, pela mudança de comportamento das pessoas. O papel da escola é das pessoas poderem compartilhar a aprendizagem.

Tais falas relacionam-se com a abordagem comportamentalista que vê o sistema educacional com o objetivo “promover mudanças nos indivíduos [...] tanto para a aquisição de novos comportamentos quanto para a modificação dos já existentes” (MIZUKAMI, 1986, p. 28).

Ainda, no que se refere o papel do professor a entrevistada A3 aponta que o professor deve ser um incentivador e a escola deveria subsidiar meios para a realização de suas aulas.

A3. Eu acredito nisso também, que o papel do professor é de formador e incentivador e da escola é de nos dar este subsídio, de ir nos auxiliando a cumprir este papel.

Desta forma, apoiando-se nas falas apresentadas identificou-se que para estas professoras o papel do professor consiste em ensinar, trazer conhecimento, transmitir cultura da sociedade, mudança de comportamento, ser mediador do conhecimento (A5) e o papel da escola consiste em compartilhar aprendizagens, formar o cidadão e acolhê-lo.

Em outro momento da entrevista foi indagado como elas “aprenderam a ser professoras”, todas foram unânimes em dizer que foi continuamente, durante o exercício da profissão.

A1. Eu acho que a gente ainda está aprendendo. A gente não está pronta e a cada dia nós vamos aprendendo um pouco [...] a cada situação a gente está aprendendo.

A2. Todo dia você tem um novo para você aprender uma forma diferente de agir. Eu me lembro que quando fui dar pela primeira vez aula no Ensino Médio, eu quase tive uma síncope, porque eu falei assim, e agora. Olha a minha responsabilidade, quando eu abrir a minha boca, o que é eu vou falar. Então é assim, a cada situação que a gente vive enquanto formador de alguém, como instrutor do conhecimento é uma situação nova. Cada dia a gente aprende um novo, seja com o companheiro do dia a dia, seja com a nossa formação.

A3. Você não aprende em ser professor, você vive em ser professor, por que é uma constante aprendizagem, mesmo.

A4. Aprendi, estudando, lendo, vendo a prática de outros professores e aprendi também com minha prática do dia a dia.

A5. É, então, aprender mesmo foi praticando, parte praticando e associando o estudo com a prática e a teoria.

Embora as professoras A4 e A5 apresentem em suas falas a associação da teoria e da prática como meio de ensiná-las a ser professor, ambas atribuem à prática do dia a dia o peso maior de contribuição ao seu aprendizado, conforme aponta A5 “com a faculdade Letras eu aprendi muita teoria, só que quando eu fiz Letras eu já atuava, então é, acho que ela veio pra somar”.

Um ponto conflitante sobre a teoria e a prática surge na fala da entrevistada A3 quando esta aponta que uma professora da faculdade já lhe dizia que “a teoria é uma coisa e a prática é outra”.

A3. Eu tinha uma professora na faculdade que agora eu não lembro a disciplina, mas ela dizia que a teoria é uma coisa e a prática é outra. Então eu já vim mais ou menos preparada de que não iria ser tudo perfeito e a gente vai aprendendo mesmo.

Tal relato é preocupante, pois, reforça o fato da desarticulação entre teoria e prática em muitos cursos de formação de professores. Para Mizukami (1986) isto não poderia acontecer porque as teorias não deveriam limitar-se nelas mesmas, mas contextualizar um fenômeno, sendo que a realidade é que irá fornecer os elementos para aceitá-la ou não, “instalando-se um processo de discussão permanente entre teoria e prática”. (MIZUKAMI, 1986, p.107). A desarticulação entre teoria e prática segundo a autora está associada ao fato de “[...] o aprendizado durante os cursos de formação de professores permaneça externo a estes profissionais, como se nada tivesse a ver com a sua prática pedagógica”. (Ibidem). Tal situação seria revertida segundo Mizukami se existisse por parte dos professores uma tentativa de utilizar a teoria para explicar e resolver situações práticas da vida real, por meio do aprender, analisar, do discutir com seus pares as opções teóricas que poderiam ser aplicadas ao contexto.

A fala da professora A3, ao apontar que o estágio foi importante para aprender o que você não deve fazer enquanto professora, ilustra a dificuldade que alguns professores possuem em utilizar a teoria para explicar o real “E quando a gente passa pelo estágio e aprende o que você não quer fazer quando você estiver ali naquela situação”.

Quando questionamos os professores sobre a contribuição do curso superior para a sua atuação como professor (o que aprendeu e o que usa) e a contribuição de outros cursos de formação continuada, obtivemos as seguintes respostas:

A1. Desde o magistério, a Pedagogia, as pós, tudo foi muito útil, é muito gostoso

aprender. Os pensadores ajudam muito na nossa prática, no nosso dia a dia, contribuem com o conhecimento para lidar com as crianças, com o dia a dia da escola. É muito importante a formação. Até para isso é importante.

A4. Pra escrever, pra leituras. Agora na pós-graduação foi muito importante, porque na Psicopedagogia a gente aprende a entender mais os alunos as suas dificuldades, a como trabalhar algumas dificuldades de aprendizagem.

A5. Agora com relação à contribuição para a minha formação em particular os cursos que eu fiz de extensão de formação continuada, contribuíram mais, a meu ver, do que a própria faculdade, porque eles eram mais específicos. Então você conseguia se aprofundar mais numa questão, por exemplo: Quando eu trabalhava com ensino fundamental, eu tinha certa dificuldade em conseguir fazer com que alguns alunos superassem a dificuldade que eles tinham em Matemática, aí eu fiz um curso da Nova Escola que chamava campo multiplicativo. E eu apliquei, ele, dificuldades que vinham se arrastando e me ajudou a resolver problemas por anos seguidos.

O que podemos perceber foi que todas as professoras disseram que sua formação continuada, ligada após a conclusão da graduação, foi significativa para o seu processo de aprendizado e aperfeiçoamento da docência. A entrevistada A5 chega a ressaltar que com a dificuldade de ensinar multiplicação, após um curso, alterou sua metodologia de trabalho, favorecendo o aprendizado dos alunos. Neste ponto da entrevista, nos questionamos sobre o curso de formação de professores, como contribuiu para ajudar o aluno na solução de problemas durante a sua ação pedagógica? Ou no ato de exercer a profissão que são evidenciadas as lacunas que ficaram na formação acadêmica?

Neste sentido, foram questionadas sobre o que aprenderam no exercício da profissão.

A1. E o lado humano, por que é um contato físico muito grande principalmente na Educação Infantil, assim o lado humano, a gente fica com a afetividade a flor da pele.

A2. Por que é o contato, eu vou falar assim, não é desprezando ninguém, mas eu passei por todas as estâncias, inclusive já fui até tutora de uma graduação de professores. É isso que A1 falou você aprende a ser humilde. Eu não sou melhor que o meu aluno, eu aprendo com a vivência do meu aluno e você muda a sua postura até porque você lida com gente, com pessoas. E remetendo a minha vontade de ser médica de salvar vidas, eu hoje acredito que salvo algumas vidas como professora.

A3. A ser paciente.

A4. Pra você atuar na aprendizagem das crianças como sendo um professor mediador dessa aprendizagem é... Sobre compartilhar com a criança aquilo que ela ainda não consegue fazer sozinha, ajudar a ir se desenvolvendo e ser capaz de realizar depois essas aprendizagens.

A5. Acho que a principal, por eu ter trabalhado tanto tempo com Educação Infantil foi entender o desenvolvimento da criança, entender o que acontece com a criança desde que ela nasce até ela terminar a primeira infância, quais são as fases do desenvolvimento, como as coisas se processam na cabecinha delas, isso foi o maior aprendizado mesmo, que quando a gente inicia você não entende muito isso e você acaba cometendo alguns equívocos. E depois que você tem esse conhecimento isso não acontece mais.

Evidenciou-se que as primeiras professoras citam aspectos vinculados a valores humanos, como humildade, afetividade, paciência. As duas últimas se referem ao

aprendizado dos alunos. E ainda a entrevistada A5 reconhece os erros que foram cometidos, principalmente no início da docência, quando os conceitos aprendidos na graduação ainda não se enraizaram.

Ao nos referirmos sobre o conhecimento de autores que subsidiam sua prática, e o que a fundamenta, foi observado que ao se referir à teoria, todas as falas estavam vinculadas com autores voltados para a Psicologia da Educação e a construção do conhecimento e sua interação com o mundo, como Piaget, Vygotsky e Wallon.

Também foi percebido que houve um diálogo entre ambas as respostas, quando questionadas sobre as fontes que contribuíram para a ação docente (resposta à esquerda) e em que fundamenta a sua ação docente (respostas à direita), as professoras citam pelo menos um autor que foi comentado anteriormente. Parece-nos que esta associação nos leva a compreender como as falas se integraram e demonstraram apropriação do conteúdo sintetizado de determinado autor. Como é possível perceber neste quadro comparativo.

A1. Em humildade, falamos de Paulo Freire, esse realmente me ensinou muito sobre humildade a pensar no lado humano. Paulo Freire sempre falava isso, e é isso, você tem que se envolver. Aqui não é uma fábrica de panela. Onde você enfia ali e sai pronto. Então Paulo Freire, Vygotsky, Piaget também aquelas fases de desenvolvimento ajudam muito e outros tantos que eu não lembro agora.

A2. Eu reitero a fala da A1, Piaget, Paulo Freire, Emilia Ferrero, Saviani, Moran, tem um pensador de Geografia, Milton Santos. E Jussara Hoffman, Delia Lerner, assim dentre tantos que eu já leio e li e eu acho assim a base de tudo é o seu conceito de você com você mesmo, meu dia a dia de mãe, avó, de professora, de amiga, então é assim eu tenho os meios e os conceitos, para dar um paralelo nessa minha formação.

A3. Na Educação Infantil não tem como escapar, do Piaget, Vygotsky, Wallon acho que estes são os que baseiam mesmo nosso olhar.

A4. Piaget, Vygotsky também a gente estudou um pouco da teoria de Wallon, da questão da afetividade, da importância dessa aprendizagem se dar no ambiente em que haja afetividade [...] as crianças, elas, é, aprendem muito pela emoção, pela afetividade, nos primeiros anos de vida, tem as fases também do desenvolvimento de Wallon.

A5. Piaget, Vygotsky, Wallon e Maria Montessori.

A1. Eu falo novamente em Paulo Freire quando ele fala do diálogo, o diálogo entre as professoras, formadoras, o diálogo entre a gente e a criança. Então pode mudar, o ambiente ajuda nosso diálogo, saber as fases, tudo isso ajuda no dia a dia da nossa profissão.

A2. Por exemplo, no caso de Vygotsky, o meio vai mudar a pessoa, no caso aqui das nossas vivências, a gente vive “n” situações que vem de fora, você não pode ignorar isso. Então é assim como a gente vai mudar aquele serzinho que chega aqui violento. Então a gente vai mostrar outras situações, então aí você está interagindo com o meio. Então ele vai mudando, a própria família fala nossa ele mudou. Então é assim a gente faz estes paralelos, mudando de acordo com o meio.

A3. É e respeitar a particularidade de cada criança daí é o que Piaget fala cada fase de desenvolvimento.

A4. Então como eu trabalho com as crianças pequenas, os que mais me fundamentam são preciso muito ler dia a dia é Piaget, porque eu sempre tenho que visitar as fases de desenvolvimento das crianças, o trabalho do Vygotsky também me fundamenta muito por causa dessa questão mesmo da zona de desenvolvimento proximal, do papel do professor mediador, da questão do sujeito histórico, e também o Wallon.

A5. Eu sempre gostei muito e procurei seguir Maria Montessori, acho que ela dá uma liberdade pra criança aprender o que gosta, pra criança partir dos seus interesses; o espaço da sala de aula, o espaço da escola ser um espaço aberto para escolha da criança, então você tem várias possibilidades. Piaget e Vygotsky também, mas dentre estes eu prefiro Montessori.

Não percebemos, nas respostas dadas, como a teoria vem influencia às práticas

pedagógicas dos professores. Para tal, teríamos que acompanhar a rotina de sala de aula deles.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi resultado de um trabalho reflexivo voltado para a análise das falas dos professores, visando perceber como estes professores aprenderam a ensinar, em que eles fundamentavam a sua ação docente e qual a importância da teoria durante o processo de formação na prática docente.

Para melhor compreensão do tema proposto, contextualizou-se historicamente as abordagens que permeiam as práticas docentes por meio das abordagens: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural. Compreendendo, que tais abordagens estão presentes no modelo de escola vivenciada no contexto atual, pois diante das entrevistas, foi possível perceber algumas das características de cada uma delas.

O aspecto mais importante que constatamos em nossa pesquisa foi à dicotomia entre a teoria e a prática. Verificamos que os professores apresentam dificuldades em perceber a teoria na prática pedagógica, dando pouca importância à formação superior.

E, por fim, constatamos que a escolha pelo magistério não estava ligada a uma escolha profissional, em que se compreenda nesta profissão a importância do papel que irá exercer ou a importância para a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igualitária, mas sim a escolha da profissão docente estava associada à facilidade que se possui para adentrar e permanecer na profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **O manifesto dos pioneiros da Educação Nova**. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n. especial, p. 188-204, agosto, 2006. Mimeo.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf. Acesso em: 06 jun. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 jun. 2015.

MEIRELES, Cecília. A bailarina. Disponível em: <https://www.pensador.com/bailarina/>. Acesso em: 11 jan. 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.
NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor**. São Paulo: SINPRO, 2007.

_____. **Professores: Imagens do Futuro**. Lisboa: EDUCA 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668